

II CONFERÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES NACIONALISTAS DAS COLONIAS PORTUGUESAS CONCP DAR-ES-SALAAM TANZANIA MAIO 1965

CLSTP SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
FRELIMO MOÇAMBIQUE
MPLA ANGOLA
PAIGC GUINÉ E CABO VERDE



15



13

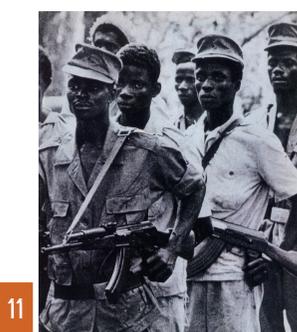
Mário Soares
 Não um caso de adular como as forças naturais agiram de tal maneira que os 5 (Anís, Marcelino, António, Agostinho, António) que estão a ser julgados em Lisboa em 1965 possam estar mais uma vez aqui juntos, continuando a mesma luta, eu com dezesseis anos, clara e francamente!

Edwards

14



10



11



12

Nel 13° anniversario dell'inizio della guerriglia in Angola uno dei suoi capi, Iko Carreira, ci parla del futuro di questa lotta

VITÓRIA OU MORTE!

Contro il mostro lusitano

5

como é que a malta ainda miúda se meteu em mudar as correntes aos rios?

Por termos demandado as nascentes, onde começam traços tênues de água pura com música do silêncio que começam no planalto do Bié sempre nós saboreando as palavras em seu verdadeiro paladar e tentando entrar por dentro dos mistérios.

A casa foi o princípio de lutas, hinos e bandeiras quando conseguimos segurar o sabor da palavra terra nos olhos dos mais velhos e nos braços das nossas crianças.

Manuel Rui

1



6

NA O. N. U. FOI APROVADA UMA MOÇÃO A FAVOR DA ABOLIÇÃO DO COLONIALISMO

PORTUGAL E MAIS 8 PAÍSES ABSTIVERAM-SE NO VOTO

SAO PAULO, 12 de Novembro de 1960. — A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas aprovou, nesta tarde, uma moção a favor da abolição do colonialismo. A moção foi aprovada por 89 votos, com 8 abstenções e 5 votos contra.

Entre os países que se abstiveram no voto estão Portugal, Espanha, França, Reino Unido, Países Baixos, Bélgica, Itália, Alemanha Ocidental, Japão, Índia, Austrália e Nova Zelândia.

A moção reconhece que o colonialismo é uma das principais causas da pobreza e da miséria no mundo e que a sua eliminação é uma das condições essenciais para a realização da paz e da justiça internacional.

2

COPE

Comissão Organizadora do Primeiro Congresso Nacionalista das Colónias Portuguesas

1960, 11 de Dezembro de 1960

Este documento contém o programa de trabalho do Congresso Nacionalista das Colónias Portuguesas, que se realizará em Lisboa, de 15 a 20 de Janeiro de 1961.

O Congresso terá como objectivo principal a discussão e a adopção de uma plataforma política comum a todas as colónias portuguesas.

As principais questões a serem discutidas são:

- 1. A situação política e social das colónias portuguesas.
- 2. A luta pela independência e a formação de movimentos nacionalistas.
- 3. A cooperação entre os povos das colónias portuguesas.

7

MANIFESTO DO MOVIMENTO ANTI-COLONIALISTA (MAC)

ENCARGO DO DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO, PROPAGANDA E CULTURA, DO CC DO P.A.C.



3



8



9

MENSAGEM AO POVO PORTUGUÊS

Portuguesa, indolente, covarde, indisciplinada, incapaz e carente de patriotismo!

Portuguesa, que não se dá ao trabalho de lutar pela liberdade dos povos das colónias portuguesas!

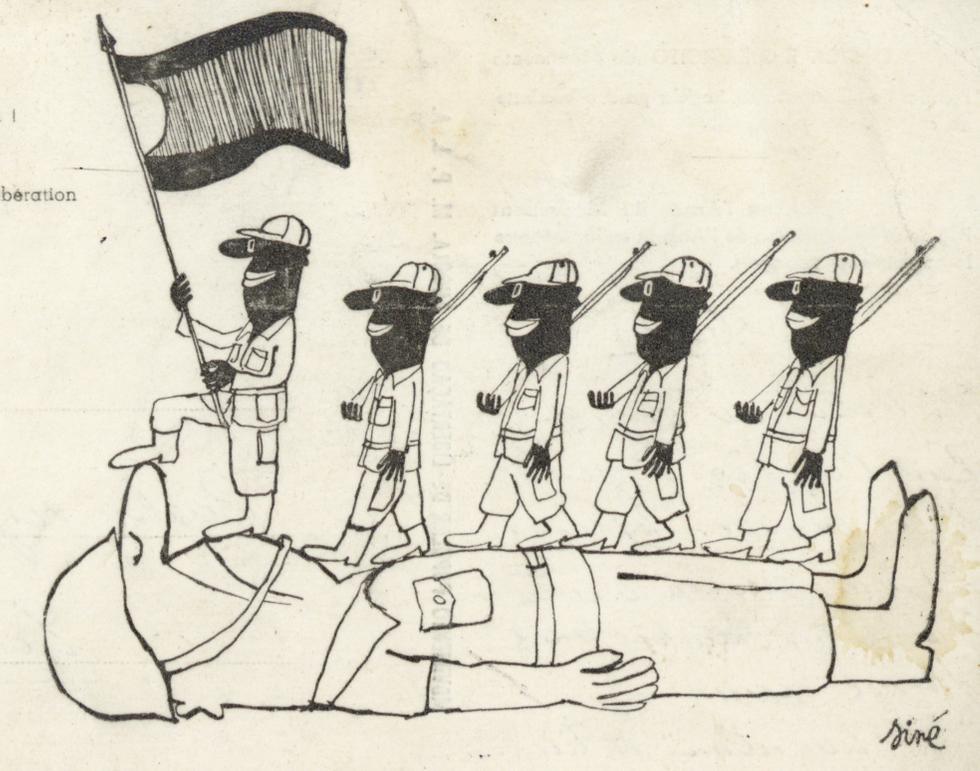
Portuguesa, que não se dá ao trabalho de lutar pela liberdade dos povos das colónias portuguesas!

Portuguesa, que não se dá ao trabalho de lutar pela liberdade dos povos das colónias portuguesas!

4

O EPLA VENCERA!

L'Armée Populaire de Libération de l'Angola vaincra!



siné

16

PARA LÁ DA CASA

Em África, a solidariedade de novos países independentes viabilizou a constituição de movimentos de libertação dos povos das províncias ultramarinas a partir de 1956, ampliando a denúncia das injustiças do colonialismo português.

Relacionada com o agravamento da repressão nas colónias, com o início da guerra em Angola, intensificou-se a saída de estudantes africanos, uns de modo legal, outros clandestino, apesar das dificuldades criadas pela polícia política. Articulado com a necessidade de recrutamento de quadros pelos movimentos nacionalistas, o objetivo principal do êxodo foi o reforço dessas organizações quer na retaguarda político-diplomática quer na guerrilha.

Depois de deixarem a CEI, os percursos cívicos e políticos dos antigos sócios foram muito diversificados, assim como foram múltiplos os papéis que desempenharam na luta pela independência. Com o fim da ditadura em 25 de Abril de 1974, graças a esforços conjuntos de africanos e portugueses, chegava finalmente o dia de “içar a bandeira” nos novos países independentes.

Ao longo da década de 50, a afirmação política dos países afro-asiáticos era já uma realidade a nível internacional. Nacionalistas das colónias portuguesas seguiam esse movimento, integrados clandestinamente em conferências e congressos que visavam debater, pressionar e condenar Portugal.

Animados pela independência da Índia em 1947, os naturais de Goa foram particularmente ativos por pretenderem ver reconhecido o seu direito à autonomia. Tendo incentivado a formação da CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas) nem 1961 ao lado dos nacionalistas africanos e obtido apoios internacionais, viram concretizada, nesse mesmo ano, a integração de Goa, Damão e Diu na União Indiana.